

A ergologia, referencial teórico cada vez mais presente nos estudos sobre o trabalho em saúde, comparece neste número da *Trabalho, Educação e Saúde* no ensaio *Contribuições epistemológicas da ergologia para a regulação em saúde*, de Tatiana Gamarra, fomentando a discussão de questões implicadas na gestão pública.

Sob um enfoque bastante distinto, a articulação entre a política de Estado e a gestão da saúde é objeto do estudo de Maria de Fátima Siliansky e Maria Inês Bravo em *Privatização da gestão e organizações sociais na atenção à saúde*. A análise das autoras sinaliza que a terceirização da gestão é parte de um processo de privatização coerente com a contrarreforma do Estado, que, em última instância, mantém-se alinhado à preservação dos interesses do capital.

Um conjunto importante de noções como participação, autonomia e diálogo permeia frequentemente os textos de educação em saúde. O artigo de Aline Silva e Kátia Souza, *Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão*, nos oferece uma base teórica consistente para refletir sobre esses conceitos e suas articulações com as práticas de 'educações'. A partir de uma análise bibliográfica de obras selecionadas de Carlos Brandão, o texto nos ajuda a resgatar a dimensão política do trabalho em saúde.

As várias formas de elaborar e implementar a formação em saúde são temas recorrentes de estudos publicados na *Trabalho, Educação e Saúde*. No artigo de Hedi Daniel, Juliana Sandri e Luciana Grillo, *Implantação de política de educação permanente em saúde no Rio Grande do Sul*, as autoras dialogam com gestores e técnicos e entre os diversos resultados que pontuam o impulso dado à educação permanente em saúde, tendo por base o financiamento federal e a ampla necessidade de qualificação de trabalhadores de nível médio, em especial aqueles inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Concepções de enfermeiros sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, artigo de Daiane Cristina Teixeira et al., nos traz uma preocupação: é possível que essa política possa proporcionar o alcance de objetivos mais amplos da política de gênero, sem que seja ultrapassada uma visão restrita de prevenção de doenças? Os resultados do estudo apresentaram diversas indagações construídas após um estudo na ESF e nos indicam a necessidade de aprofundar e diversificar os ângulos com base nos quais se discute a integralidade da atenção.

A supervisão é uma atividade que busca a qualificação do trabalho em saúde, mas que, historicamente, é tensionada por uma dimensão de controle que pode reduzir a autonomia dos profissionais. No artigo de Aline Lima et al., *Supervisão de trabalhadores de enfermagem em unidade básica de saúde*, com base em uma pesquisa qualitativa, são discutidas as características dessa atividade, buscando-se entender as circunstâncias por meio das quais a supervisão fortalece a qualidade da atenção e o processo de trabalho.

No estudo que dá origem ao artigo *O papel do trabalho e da formação acadêmica no projeto profissional do trabalhador da saúde*, de Rosimeire Aparecida Manoel et al., foram entrevistados profissionais de nível superior da ESF para se entender que elementos influenciaram sua inserção na atenção básica. A ampliação de postos de trabalho na ESF constituiu-se como uma alternativa profissional concreta, o que em grande parte definiu o percurso desses trabalhadores. A atenção básica mostra-se também como um espaço de atuação menos valorizado para médicos e odontólogos, o que limita o interesse destes trabalhadores por cursar especialização na área.

Duas categorias – o cotidiano do trabalho de limpeza hospitalar e os reflexos da terceirização na vida do trabalhador – sintetizam os resultados da pesquisa *Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza*, de Elen Petean, Aldenan da Costa e Rosa Ribeiro. Tais resultados mostram, por exemplo, que os trabalhadores de limpeza consideram-se individualmente responsáveis pela própria saúde e entendem a doença como uma falha pessoal. Nas situações de doença, a terceirização lança o trabalhador em um contexto de maior vulnerabilidade, pois é quando se revelam as dificuldades para o atendimento, o que gera um sentimento de desvalorização.

A dupla face do trabalho, desestruturante e estruturante do sujeito, é discutida no artigo *A saúde mental dos profissionais da saúde e o programa de educação pelo trabalho*, de Eloísa Martellet, Roberta Motta e Adriana Carpes, cuja pesquisa foi desenvolvida com trabalhadores de nível médio e superior de unidades de atenção básica. As autoras destacam a importância de discutir o processo de produção e as relações sociais estabelecidas no âmbito do trabalho em saúde, apontando a necessidade de ‘cuidar de quem cuida’.

Comprometimento organizacional de trabalhadores da vigilância sanitária em municípios do estado de Goiás, artigo de Maria Aparecida Melo et al., desenvolve uma pesquisa quantitativa. Os resultados, que indicam o comprometimento dos trabalhadores da vigilância sanitária municipais, servem de exemplo no sentido de que, mesmo diante das adversidades enfrentadas pelos servidores, eles se comprometem com as políticas, objetivos e metas institucionais.

A compreensão de que a interação da universidade com a comunidade é uma base para a construção de projetos educativos que beneficiam universitários e os membros da comunidade sustentou a experiência analisada no artigo *Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público*, de Liliane Lins et al. O artigo mostra que houve uma crescente apropriação de conhecimentos por parte dos alunos de ensino médio que fizeram parte do projeto, bem como contribuiu para situar o estudante de medicina ante a saúde e a doença como um processo social, escapando do reducionismo biológico que ainda marca esta formação.

Este número apresenta ainda o relato *Programa de formación y capacitación laboral em salud mental*, no qual Luis Ernesto Chaura aborda uma experiência de qualificação de trabalhadores não inseridos no mercado de trabalho e com vulnerabilidade psicossocial, ocorrida na cidade de Buenos Aires.

A primeira resenha deste número é de autoria Ramón Peña Castro, sobre a obra de Marcio Pochmann, intitulada *O mito da grande classe média: capitalismo e estrutura social*, e a segunda, de Elenice M. Cunha, é sobre o livro *Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde*, organizado por Virgínia Bentes Pinto e Henry de Holanda Campos.

Angélica Ferreira Fonseca

Carla Macedo Martins

Marcela Alejandra Pronko

Ergology, a theoretical benchmark increasingly present in studies on health work, is featured in this edition of *Trabalho, Educação e Saúde* in Tatiana Gamarra's essay titled *Epistemological Contributions of Ergology for Regulating Health*, encouraging discussion on issues involved in public management.

Under a quite different approach, the relationship between State policy and the management of health is the subject of Maria de Fátima Siliansky and Maria Inês Bravo's study, featured in *Privatization of Management and Social Organizations in Health Care*. The authors' analysis indicates that outsourcing management is part of a privatization process that is consistent with the counter-reform of the State, which ultimately remains aligned to the preservation of the interests of capital.

An important set of concepts such as participation, autonomy, and dialog often permeates texts on health education. Aline Silva and Kátia Souza's article, *Education, Participatory Research, and Health: The Ideas of Carlos Rodrigues Brandão*, offers us a consistent theoretical basis to reflect on these concepts and their connections with the practices of 'educations.' Based on an analysis of selected works of Carlos Brandão, the article helps us regain the political dimension of work in health.

The various ways to develop and implement health education are recurring topics of studies published in *Trabalho, Educação e Saúde*. In Hedi Daniel, Juliana Sandri, and Luciana Grillo's article *Implementation of a Continuing Education in Health Policy in Rio Grande do Sul*, the authors speak with managers and technicians and discuss the several results that underline the impetus continuing health education has received from federal funding and from the need for the extensive qualification mid-level workers, especially those inserted in the Family Health Strategy (FHS).

Concepts of Nurses on the National Men's Health Care Policy, by Daiane Cristina Teixeira et al., brings up a concern: Is it possible that this policy may enable the achievement of broader gender politics goals without being passed up by a restricted view concerning disease prevention? The results of the study raise a host of questions brought up after a study in FHS and point to the need to deepen and diversify the angles on which discussions take place on comprehensive care.

Supervision is an activity that seeks qualification in health work, but is historically tensioned by a dimension of control that can reduce the professionals' autonomy. In Aline Lima et al.'s *Supervision of Nurses at a Basic Health Unit*, which is based on a qualitative survey, a discussion is made on the characteristics of the activity seeking to understand the circumstances under which supervision strengthens care quality and the work process.

In the study that gave rise to *The Role of Work and Education in The Health Worker's Professional Project*, by Rosimeire Aparecida Manoel et al.,

Higher education FHS professionals were interviewed seeking to gain an understanding on the factors that influenced their inclusion in primary care. The increase in jobs in FHS turned into a real professional alternative, which largely set the course of these workers. Primary care also appears as a less valued professional area for doctors and dentists, thus limiting these workers' interest in taking specialization courses in the area.

Two categories - daily work in hospital cleaning and the impact of outsourcing on the worker's life - summarize the results of the survey titled *Effects of the Hospital Environment on the Cleaning Workers' Perspectives*, by Elen Petean, Aldenan da Costa, and Rosa Ribeiro. These results show, for example, that cleaning workers consider themselves individually responsible for their own health and see illness as a personal failure. In case of illness, outsourcing puts the employee in a context of increased vulnerability, as it is when they face hurdles to get health care that they feel depreciated.

The two sides of work, which both de-construct and structure the individual, are discussed in *Mental Health of Health Professionals and the Education for Work Program*, by Eloísa Martellet, Roberta Motta, and Adriana Carpes, whose research was conducted among middle and upper level workers at primary care units. The authors emphasize the importance of discussing the production process and the social relations within health work, pointing to the need for 'caring for the care-givers.'

Organizational Commitment of Health Surveillance Workers in Municipalities of the State of Goiás, by Maria Aparecida Melo et al., conducts a quantitative survey. The results, which indicate the commitment of the workers of the municipal health surveillance service, serve as an example in the sense that, even in the face of the adversity the servers come up against, they are committed to the institutional policies, objectives, and goals.

The understanding of the fact that the university's interaction with the community is a basis for the construction of educational projects that benefit students and community members served as support for the experience analyzed in *University Extension and the Social Inclusion of Public High School Students*, by Liliane Lins et al. The article shows that there was an increasing appropriation of knowledge by high school students who took part in the project and that it helped situate medical students with regard to health and illness as a social process, escaping the biological reductionism that still is still present in this kind of training.

This issue also features the report titled *Programa de formación y capacitación laboral em salud mental*, in which Luis Ernesto Chaura addresses a worker qualification experience conducted among workers not included in the labor market and subject to psychosocial vulnerability, which took place in the city of Buenos Aires.

The first review of this issue is authored by Ramón Peña Castro, on the work of Marcio Pochmann, titled *O mito da grande classe média: capitalismo e estrutura social*, and the second, by Elenice M. Cunha, is about *Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde*, organized by Virgínia Bentes Pinto e Henry de Holanda Campos.

Angélica Ferreira Fonseca

Carla Macedo Martins

Marcela Alejandra Pronko

La ergología, referencia teórica cada vez más presente en los estudios sobre trabajo en la salud, se presenta en este número de Trabajo, Educación y Salud en el ensayo *Contribuciones epistemológicas de la ergología para la regulación en la salud*, de Tatiana Gamarra, fomentando la discusión de aspectos implicados en la gestión pública.

Desde un enfoque bastante distinto, la articulación entre la política de Estado y la gestión de la salud es objeto de estudio de Maria de Fátima Siliansky y Maria Inês Bravo en *Privatización de la gestión y organizaciones sociales en la atención a la salud*. El análisis de las autoras indica que la tercerización de la gestión es parte de un proceso de privatización coherente con la contrarreforma del Estado, que en última instancia, se mantiene aliado con la preservación de los intereses del capital.

Un conjunto importante de nociones como participación, autonomía y diálogo se entremezclan frecuentemente en los textos de educación en salud. El artículo de Aline Silva y Kátia Souza, *Educación, investigación participante y salud: las ideas de Carlos Rodrigues Brandão*, nos ofrece una base teórica consistente para reflexionar sobre estos conceptos y sus articulaciones con las prácticas de “educaciones”. A partir de un análisis bibliográfico de obras seleccionadas de Carlos Brandão, el texto nos ayuda a rescatar la dimensión política del trabajo en salud.

Las diferentes formas de preparar e implementar la formación en salud son temas recurrentes de estudios publicados en Trabajo, Educación y Salud. En el artículo de Hedi Daniel, Juliana Sandri y Luciana Grillo, *Implantación de una política de educación permanente en salud en Rio Grande do Sul*, las autoras dialogan con gestores y técnicos, y con los diversos resultados que califican el impulso dado a la educación permanente en salud, tomando como base la financiación federal y la amplia necesidad de capacitación de trabajadores de nivel medio, especialmente los incluidos en la Estrategia Salud Familiar (ESF).

Concepciones de enfermeros sobre la Política Nacional de Atención Integral a la Salud del Hombre, artículo de Daiane Cristina et al., nos plantea una preocupación: ¿es posible que esta política pueda alcanzar objetivos más amplios de la política de género, sin ser superada por una visión restringida de prevención de enfermedades? Los resultados del estudio presentan diversas indagaciones construidas tras un estudio en la ESF y nos indican la necesidad de profundizar y diversificar los ángulos en base a los cuales se discute la integralidad de la atención.

La supervisión es una actividad que busca la calificación del trabajo en salud, pero que históricamente se ve tensionada por una dimensión de control que puede reducir la autonomía de los profesionales. En el artículo de Aline Lima et al., *Supervisión de trabajadores de enfermería en unidad básica de salud*, basado en una investigación cualitativa, se discuten las características

de esta actividad, buscando entender las circunstancias por medio de las cuales la supervisión fortalece la calidad de la atención y el proceso de trabajo.

En el estudio que da origen al artículo *El papel del trabajo y de la formación académica en el proyecto profesional del trabajador de la salud*, de Rosimeire Aparecida Manoel et al., se entrevistaron profesionales de nivel superior de la ESF para entender qué elementos tuvieron influencia en su inserción en la atención básica. La ampliación de puestos de trabajo en la ESF constituyó una alternativa profesional concreta, lo que en gran parte definió el rumbo de estos trabajadores. La atención básica se muestra también como un espacio de actuación menos valorizado para médicos y odontólogos, lo que limita el interés de estos trabajadores en cursar alguna especialización en el área.

Dos categorías – el quehacer cotidiano del trabajo de limpieza hospitalaria y los reflejos de la subcontratación en la vida del trabajador– sintetizan los resultados de la investigación *Repercusiones del entorno hospitalario desde la perspectiva de los trabajadores de limpieza*, de Elen Petean, Aldenanda Costa y Rosa Ribeiro. Tales resultados muestran, por ejemplo, que los trabajadores de limpieza se consideran individualmente responsables de la propia salud e interpretan la enfermedad como una falla personal. En las situaciones de enfermedad, la subcontratación coloca al trabajador en un contexto de mayor vulnerabilidad, pues es cuando se revelan las dificultades para la atención, lo que genera un sentimiento de desvalorización.

La doble cara del trabajo, desestructurante y estructurante del individuo, se discute en el artículo *La salud mental de los profesionales de la salud y el programa de educación a través del trabajo*, de Eloisa Martellet, Roberta Motta y Adriana Carpes, cuya investigación se desarrolló con trabajadores de nivel medio y superior en unidades de atención básica. Las autoras destacan la importancia de discutir el proceso de producción y las relaciones sociales establecidas en el ámbito del trabajo en salud, señalando la necesidad de “cuidar a quien cuida”.

Compromiso organizacional de los trabajadores de la vigilancia sanitaria en municipios del estado de Goiás, artículo de Maria Aparecida Melo, desarrolla una investigación cuantitativa. Los resultados, que indican el compromiso de los trabajadores de la vigilancia sanitaria municipales, sirven de ejemplo en el entendido que, aun frente a las adversidades enfrentadas por los funcionarios, éstos se comprometen con las políticas, objetivos y metas institucionales.

La comprensión de que la interacción de la universidad con la comunidad es una base para la construcción de proyectos educativos que benefician a universitarios y a los miembros de la comunidad, consolidó la experiencia analizada en el artículo *Extensión universitaria e inclusión social de estudiantes de la enseñanza media pública*, de Liliane Lins et al. El artículo muestra que

hubo una apropiación creciente de conocimiento por parte de los alumnos de la enseñanza media que formaron parte del proyecto, así como contribuyó para situar al estudiante de medicina ante la salud y la enfermedad como un proceso social, y escapar así al reduccionismo biológico que todavía marca esta formación.

Este número presenta además el informe *Programa de formación y capacitación laboral em salud mental*, en el cual Luis Ernesto Chaura aborda una experiencia de calificación de trabajadores no incluidos en el mercado de trabajo y con vulnerabilidad psicosocial, ocurrida en la ciudad de Buenos Aires.

La primera reseña de este número es de autoría de Ramón Peña Castro, sobre la obra de Marcio Pochmann, intitulada *O mito da grande classe média: capitalismo e estrutura social*, y la segunda, de Elenice M. Cunha, es sobre el libro *Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde*, organizado por Virgínia Bentes Pinto e Henry de Holanda Campos.

Angélica Ferreira Fonseca
Carla Macedo Martins
Marcela Alejandra Pronko

